

Epidemias Urbanas

Trânsito Urbano

Dia: 14 de novembro (sexta-feira)

309 - ANÁLISE DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO EM BELO HORIZONTE

Moreira VJS, Barbosa SPF, Carneiro RS

Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil

Os acidentes de trânsito são um dos mais importantes problemas econômicos e de saúde pública, especialmente em vista da morbimortalidade associada e do maior acometimento de jovens. Dessa maneira, a atenção às vítimas exige organização dos serviços em complexos arranjos capazes de, rapidamente, oferecer tratamento eficaz. O objetivo é avaliar o perfil e a influência do atendimento pré-hospitalar na morbimortalidade das vítimas do trânsito. Este trabalho foi realizado a partir da análise de dados obtidos por entrevista com 1564 vítimas entre 10/11/2005 e 14/12/2005 em Belo Horizonte, que mostrou um perfil de acidentados no qual a maioria é do sexo masculino (73%), jovens de até 30 anos (65,9%) e motociclistas (32,8%). As características das vítimas de acidente de trânsito incluídas no estudo são semelhantes às descritas em outros estudos por todo o país. Ainda percebe-se que após a implementação do serviço de emergência (Resgate, 1995; SAMU, 2004), em Belo Horizonte, houve queda no percentual de pacientes graves admitidos nos hospitais. O número de óbitos decorrentes de acidente de trânsito também sofreu redução drástica, caindo de 3,3% em 1994 para 1% em 2004. Essa redução deve-se a um atendimento rápido e adequado na primeira hora pós trauma, pois esse período é considerado como tempo crítico para a instituição de tratamento que modifique o prognóstico, uma vez que até 40% dos óbitos ocorrem na fase pré-hospitalar. O investimento no SAPH propiciou melhora no prognóstico das vítimas de trânsito. Porém, as políticas públicas devem centrar mais na redução do número de acidentes. Instituir ações de educação e de cunho legal associadas a um vigor no cumprimento das leis de trânsito tende a reduzir o principal fator causador de acidentes: imprudência.

Palavras-chave: Pré-Hospitalar; Acidente de Trânsito; Primeira Hora; Perfil do Acidentado

308 - A VIOLÊNCIA DE TRÂNSITO EM BELO HORIZONTE: UM OLHAR SOBRE OS TRAUMAS MAXILOFACIAIS.

Silva CJP, Ferreira EF, Abreu MHNG, Naves MD, Vargas AMD, Sanchez HF

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Os acidentes de trânsito são uma das principais causas de óbito no país e representam um problema de saúde pública pelas perdas de vidas, seqüelas e também pelos custos diretos e indiretos que geram um importante ônus à sociedade. Resultam do desenvolvimento industrial, da rápida urbanização, somadas à condição dos veículos como objeto de consumo e símbolo de status social, uma necessidade diante das longas distâncias e como instrumento de trabalho para muitos. O presente estudo buscou avaliar a incidência e caracterizar os traumas maxilofaciais decorrentes da violência de trânsito atendidos em um serviço público de referência para esse tipo de atendimento em Belo Horizonte. Foram coletados retrospectivamente dados de vítimas atendidas no período de janeiro a dezembro de 2007. Encontrou-se o registro de 242 pacientes vítimas de violência de trânsito, sendo 175 (72,3%) homens e 67 (27,7%) mulheres. A principal etiologia foi acidente automobilístico 118 casos (48,8%), seguidos por acidentes motociclistas 74 (30,6%) e atropelamento 50 (20,7%). Os tipos de trauma encontrados foram 85 (35,3%) vítimas com trauma de tecidos moles, seguidos por fraturas simples 73 (30,3%), trauma dentoalveolar 68 (28,2%), fraturas múltiplas 14 (5,8%), outros 1 (0,4%). A faixa etária mais atingida foi a compreendida entre 21 e 30 anos com 81 casos (33,8%), média de idade 27,4 anos e $\pm 13,8$. O maior número de ocorrências se deu no período noturno com 169 casos (69,8%). Faz-se necessário, não só a caracterização dos traumas, mas também, estudos que busquem compreender o comportamento das pessoas no trânsito, como pedestres ou condutores de veículos, diante de situações impostas pela dinâmica urbana, caracterizada pela pressa e pela competitividade da vida moderna.

Palavras-chave: Trauma Maxilofaciais; Violência; Trânsito

310 - ANÁLISE, ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO EM BELO HORIZONTE

Carneiro RS, Moreira VJS, Barbosa SPF

Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil

Os acidentes de trânsito são um dos mais importantes problemas econômicos e de saúde pública, especialmente em vista da morbimortalidade associada e do maior acometimento de jovens. Dessa maneira, a atenção às vítimas exige organização dos serviços em complexos arranjos capazes de, rapidamente, oferecer tratamento eficaz. A primeira hora ("golden hour") após a ocorrência de uma lesão traumática é considerada como tempo crítico para a instituição de tratamento que modifique o prognóstico, uma vez que até 40% dos óbitos ocorrem na fase pré-hospitalar. Para que o cuidado seja rápido e adequado é necessário um sistema de atendimento de urgência que inclua um serviço de atenção pré-hospitalar (SAPH). Após a implementação desse serviço em Belo Horizonte (Resgate, 1995; SAMU, 2004) houve queda no percentual de pacientes graves admitidos nos hospitais. O número de óbitos decorrentes de acidente de trânsito também sofreu redução drástica, caindo de 3,3% em 1994 para 1% em 2004. Um perfil de acidentados foi traçado a partir de estudo realizado em 2005 em Belo Horizonte que evidenciou uma maioria de sexo masculino (73%), jovens de até 30 anos (65,9%), motociclistas (32,8%). Tais dados sugerem que a prevenção de acidentes deve ser focalizada nesse segmento populacional. Instituir ações de educação e de cunho legal associadas a um vigor no cumprimento das leis de trânsito tende a reduzir o principal fator causador de acidentes: imprudência. A modificação das atitudes dos mal condutores de veículos orientando-os a respeitar os limites de velocidade é fundamental para a redução dos acidentes. Além disso, instruí-los sobre o uso adequado dos equipamentos de segurança também contribui para queda na gravidade das lesões. O investimento no SAPH propiciou melhora no prognóstico das vítimas de trânsito. Porém, as políticas públicas devem centrar mais na redução do número de acidentes.

Palavras-chave: Acidente de Trânsito; Pré-Hospitalar; Perfil de Acidentados; Prevenção

311 - APNÉIA DO SONO EM ADULTOS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS.

Musman S, Barreto SM, Passos VMA, Barreto I

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

A resolução 267 do Conselho Nacional de Trânsito exige avaliação de distúrbios do sono, inclusive apnéia do sono, para motoristas das categorias C, D e E. Os distúrbios respiratórios do sono, em especial a apnéia do sono (AS), cursam com sonolência excessiva e déficits neurocognitivos, associando-se a risco aumentado para acidentes automobilísticos. Sua prevalência varia de 2 a 4% na população adulta geral, chegando a 50% em população clínica. A polissonografia é considerada como método padrão ouro para seu diagnóstico, porém é pouco acessível. Realizamos estudo transversal, tendo objetivo de descrever a prevalência e características sócio-demográficas e clínicas em pacientes com diagnóstico de apnéia do sono. Em um ano, 323 pacientes realizaram polissonografia e responderam a questionário com dados sócio-demográficos e hábitos de sono, sendo medidos peso, altura, circunferência do pescoço, pressão arterial e saturação da oxihemoglobina. O diagnóstico foi definido por um índice de apnéia/hipopnéia >5eventos/hora pela polissonografia. Análise estatística foi feita com o Stata 9.2. A frequência de apnéia do sono foi de 71%(n=230), sendo maior em homens (81,15% vs. 56,82%) (p=0,001) e mostrando associação positiva com circunferência do pescoço (p=0,001), IMC (p=0,001), hipertensão arterial (p=0,010) e diabetes (p=0,001). A alta prevalência encontrada neste estudo é explicada por tratar-se de população previamente triada com suspeita de distúrbio do sono. A suspeita baseada em dados clínicos e antropométricos aumentou a possibilidade de identificação da doença através da polissonografia, elevando sua positividade e otimizando sua indicação. Não pudemos estabelecer relações causais, mas a associação com obesidade, hipertensão arterial e diabetes reforça necessidade de prevenção destas morbidades.

Palavras-chave: Polissonografia; Apnéia do Sono; Sonolência Excessiva; Acidentes Automobilístico

312 - CARACTERÍSTICAS DE ADULTOS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO OCORRIDOS EM POUSO ALEGRE QUE SOFRERAM LESÕES NA CABEÇA.

Braga MV, Mesquita Filho M

Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil

Introdução: Os acidentes de trânsito estão entre os mais graves problemas de saúde pública no Brasil por sua incidência, morbidade e mortalidade, além das sérias conseqüências socioeconômicas. **Objetivo:** Estudar as características de vítimas de trânsito que sofreram lesões na cabeça. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e observacional realizado a partir de prontuários de vítimas de acidente de trânsito com lesões na cabeça, maiores de dezoito anos e ocorridos no ano de 2007. Os dados foram colhidos em pronto socorro de hospital universitário de referência macro-regional. **Resultados:** Os acidentes que provocaram lesões na cabeça foram 126 (30,6% de todas as ocorrências) de um total de 412 acidentes. Entre as vítimas 21,8% eram mulheres e 78,2% homens. A idade média foi de 33,2 anos (DP=14,5). Foram classificados como lesões múltiplas 57,6% dos agravos, sendo 33,3% em conjunto com ocorrências nos membros inferiores, 37,3% com os membros superiores, 21,4% atingindo também o tronco num total de 241 lesões registradas. Das causas externas registradas 55 (43,7%) eram ocupantes de um automóvel, 31,1% motociclistas; 14,1% foram atropelamentos, 8,9% ciclistas. Três acidentes ocorreram devido a outras causas. **Conclusão:** A maior parte das vítimas de lesões na cabeça foram homens jovens. A maioria apresentou lesões em outras partes do corpo concomitantemente. Os acidentes envolvendo ocupantes de automóveis e os que vitimaram motociclistas foram os mais comuns, apesar da obrigatoriedade do uso de capacete. A localização da lesão na cabeça foi comum podendo resultar em conseqüências graves para os atingidos.

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito; Causas Externas; Epidemiologia; Lesões

313 - ESTUDO DE PREVALÊNCIA DA ASMA E RINITE ALÉRGICA EM CRIANÇAS RESIDENTES EM BELO HORIZONTE E BETIM

Radicchi ALA, Filogônio CJB, Schwabe WK, Macedo MIA, Ribeiro CM

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

O estudo teve como objetivo medir a prevalência da Asma e da Rinite Alérgica em crianças de 6 a 8 anos residentes na região do Aeroporto Carlos Prates de Belo Horizonte e no centro de Betim. Informações do órgão ambiental do Estado, a Fundação Ambiental do Meio Ambiente – FEAM, apontaram maior concentração de material particulado PM¹⁰ na Estação de Monitoramento do centro de Betim em comparação com a Estação de Monitoramento do Aeroporto Carlos Prates em Belo Horizonte. O instrumento de medida das doenças foi o ISAAC – The International Study of Asthma and Allergies in Children - que foi aplicado em 155 crianças, 79 em Belo Horizonte e 76 em Betim. Os resultados obtidos da prevalência da Asma foram de 23,7% em Betim e 21,5% em Belo Horizonte. Para a Rinite Alérgica foram encontrados 40,8% para Betim e 25,3% para Belo Horizonte. Esses resultados demonstram que a prevalência dessas doenças é maior em Betim, sendo que a prevalência da Rinite Alérgica em Betim é estatisticamente significativa. As variáveis relativas às condições de moradia e exposição passiva ao fumo não apresentaram diferenças significativas nos dois locais o que sugere que a poluição do ar pode estar contribuindo com o aumento da prevalência de asma e da rinite alérgica.

Palavras-chave: Poluição do Ar; Doenças Respiratórias